

MAPEAMENTO DA GESTÃO AMBIENTAL DE UMA DAS UNIDADES DO CENTRO DE ARTES (CEARTE - UFPEL): UMA ABORDAGEM DE MEMBROS DO GIGA-UFPEL

**SZCZEPANIAK, Felipe Foerstnow¹; MACHADO, Tiago Graule²; CORRÊA
Luciara Bilhalva³**

¹Universidade Federal de Pelotas, Bacharelado em Design Gráfico; ²Universidade Federal de Pelotas, Licenciatura Plena em Geografia; ³Universidade Federal de Pelotas, Coordenadoria de Gestão Ambiental. foerspak@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A questão ambiental é uma preocupação global. A extração acentuada de recursos naturais não renováveis, a crescente quantidade de resíduos tóxicos e/ou resíduos não degradáveis acumulados, o consumo inconsciente, o desperdício, a poluição gerada por diversas situações, dentre outros, possibilitam alterações no planeta as quais são desfavoráveis a qualquer tipo de ser vivo. Porém, a atual forma de produção e comercialização é o que sustenta a população e o que supre suas necessidades diárias, mesmo, as supérfluas. O modelo de vida o qual visa progresso sem preocupação ambiental alguma, não é mais aceitável, caso contrário entraria em extinção. Logo, a humanidade é extremamente capaz de imaginar e gerar novas tecnologias, mas pouco sábia em sua aplicação (DUARTE, 2003; CÂMARA, 2003).

A gestão ambiental é uma ferramenta importante para minimizar os impactos ambientais. Serve também para diagnosticar problemas ambientais, aplicar soluções e acompanhar as suas modificações, isto é, são desenvolvidos e implementados projetos ambientais nas instituições, que cumpram leis ambientais e possibilitem um desempenho ambientalmente correto (WEBER, 1999).

A crescente geração de resíduos e o seu inadequado manejo percebido no cenário nacional, exige um repensar ético que leve as Instituições de Ensino Superior (IES) a instituir um programa para gestão de resíduos sólidos (CORRÊA et al., 2007). Entretanto, torna-se indispensável que essas instituições comecem a incorporar os princípios e práticas da sustentabilidade, seja para iniciar um processo de conscientização em todos os seus níveis, atingindo professores, funcionários e alunos, seja para tomar decisões fundamentais sobre planejamento, operações ou atividades comuns em suas áreas físicas (TAUCHEN; BRANDLI, 2006).

É importante salientar que a Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) vem aos poucos, através da Coordenadoria de Gestão Ambiental (CGA) empenhando esforços na implementação de políticas e ações para a gestão dos resíduos sólidos, porém isso vem ocorrendo de forma gradativa, pelos seus limites orçamentários, de planejamento e administrativo.

Assim, a pesquisa teve como objetivo, realizar um diagnóstico da gestão ambiental de uma unidade pertencente ao Centro de Artes (CEARTE - UFPeL), visando a melhoria contínua nas etapas de planejamento, implantação e monitoramento da gestão ambiental da UFPeL.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa (MINAYO, 1999), aproximando-se de estudo de caso (YIN, 2001). Foi realizado, no primeiro semestre de 2012, na Universidade Federal de Pelotas, localizada no Rio Grande do Sul. A unidade que fez parte do estudo foi o Centro de Artes. O prédio comporta diversos cursos, tais como: Design Gráfico, Design Digital, Artes Visuais Licenciatura, Artes Visuais Bacharelado, Licenciatura em Música, Cinema e Animação, Cinema de Animação, Cinema e Áudio Visual, Especialização em Artes e Mestrado em Artes Visuais.

Para a realização desta pesquisa, foram realizadas as seguintes etapas: a) Desenvolvimento de uma revisão bibliográfica com a finalidade de investigar o tema. O estudo da *Política Nacional de Resíduos Sólidos* e o estudo da *Agenda Ambiental na Administração Pública* são fundamentais para o projeto. Além disso, palestras, apresentações, dentre outras atividades, são desenvolvidas pelos coordenadores do GIGA e por seus membros; b) Entrega de uma carta de apresentação ao responsável pela unidade para o desenvolvimento do diagnóstico sobre a gestão ambiental neste âmbito; c) Uma pesquisa de campo realizada, através de observação participante e registro de imagens, a fim de levantar dados a respeito da situação ambiental da unidade; d) Questionário estruturado para a realização das entrevistas a 20 sujeitos pertencente a comunidade universitária que atua na unidade, dentre eles: uma professora/coordenadora, quatro servidores, cinco alunos de pós-graduação e dez alunos de graduação. Os dados foram analisados, sistematizados e categorizados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico da situação ambiental realizado na unidade Centro de Artes indica a importância e a necessidade de construção de políticas e ações para a gestão ambiental na UFPel. A partir dos resultados, as informações foram categorizadas em: aspectos positivos Fig. 1 e aspectos negativos Fig. 2

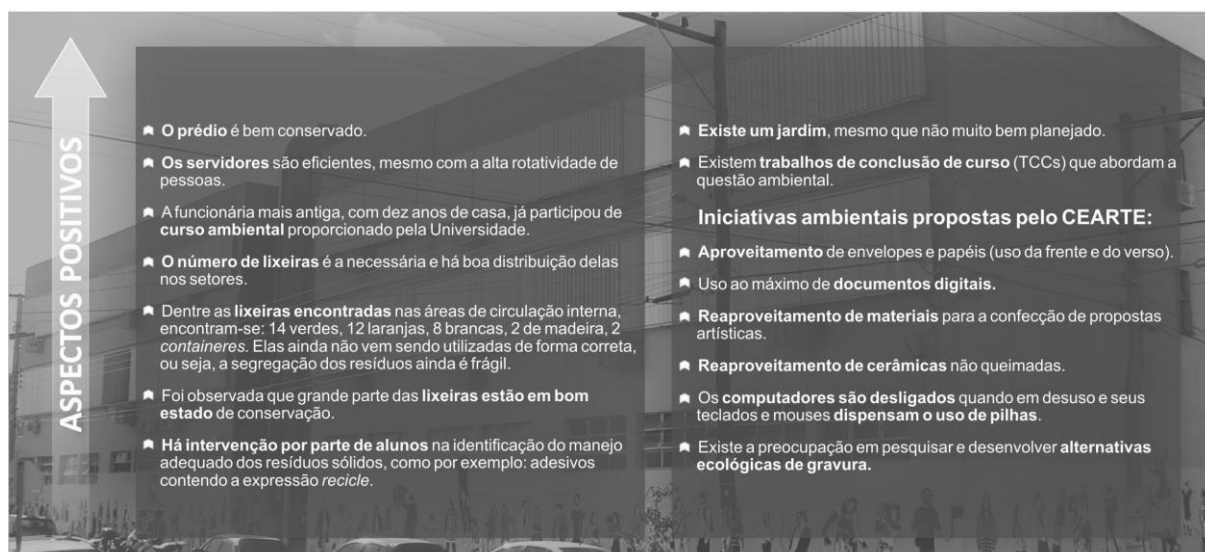


Figura 1 – Aspectos positivos relacionados a gestão ambiental na unidade.

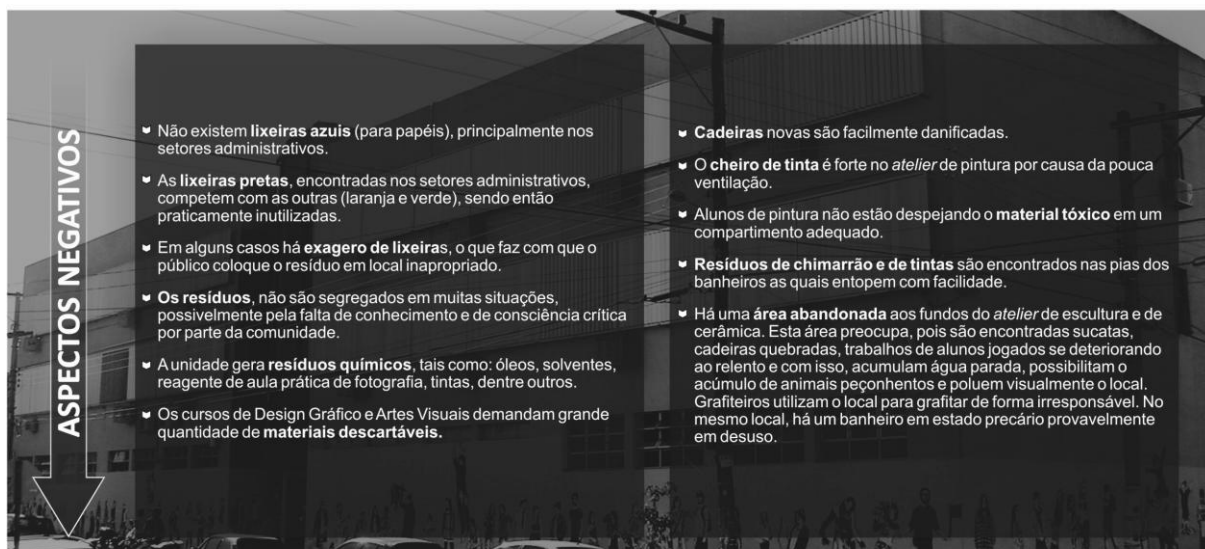


Figura 2 – Aspectos negativos relacionados a gestão ambiental na unidade.

A partir disso, se determina possíveis soluções, tais como: promover campanha forte que estimule a separação do lixo, bem como informar sobre a importância de uma gestão ambiental; estimular a organização administrativa da UFPeL a diminuir a demanda por impressão de documentos desnecessários; verificar a qualidade da água dos bebedouros; captar energia solar, captar água da chuva, assim como possuir telhado verde aumenta consideravelmente a qualidade de vida do ambiente; buscar recursos para investimento em fontes geradoras de energia reciclada; promover cursos de aperfeiçoamento sobre meio ambiente e gestão de resíduos aos novos e antigos servidores; limpar e retirar *sucatas* do pátio e substituir as lixeiras pretas por azuis (de papéis) nas áreas administrativas.

Segundo a Lei n. 12.305, a prevenção, a proteção da saúde pública, assim como o desenvolvimento sustentável e a qualidade ambiental, são alguns dos princípios e objetivos a serem cumpridos. Ela recomenda que, na gestão e gerenciamento de resíduos sólidos, deve ser observada a seguinte ordem de prioridade: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos (BRASIL, PNRS, 2010).

4 CONCLUSÃO

A realização de um diagnóstico de uma unidade requer dedicação atenta a diferentes aspectos, como: ambiental, social, estrutural e econômico. Exige também a modificação do *olhar* o local com a intenção investigatória, a qual não se possui habitualmente, pois o ambiente de rotina com o passar do tempo é despercebido. Assim, o estudo propiciou de fato diferentes informações e pontos de vista que ajudam a repensar a gestão ambiental no âmbito da Instituição. O recurso fotográfico possibilitou uma melhor leitura do ambiente.

Então, entende-se a necessidade urgente de avaliar constantemente nosso entorno, ou seja, o ambiente em que vivemos, passamos nosso tempo e, no caso, onde estudamos. Fazer uma análise de cunho ambiental traz benefícios a toda a comunidade universitária, pois colabora para a valorização do local. Pensar em

soluções é trabalhoso, gerar uma resposta de modo eficaz em vários sentidos sem comprometer outros é um desafio. A atitude tomada serve como incentivo a todos que buscam uma melhor qualidade de vida e sustentabilidade na Universidade.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 12.305 – **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília, 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12305.htm>. Acesso em: 29 jun. 2012.

CÂMARA, Ibsen de Gusmão. Problema ou solução?. In: TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DUARTE, Moacyr. O problema do risco tecnológico ambiental. In: TRIGUEIRO, André. **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 6.ed. São Paulo: HUCITEC - ABRASCO, 1999. 344p.

WEBER. Péricles S. **A gestão ambiental na empresa**. Revista Sanare v.12, julho a dezembro de 1999. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a_gestao_ambiental_na_empresa.html>. Acesso em: 6 maio 2012.

YIN, R. K. **Estudo de Caso, planejamento e métodos**. 2.ed. São Paulo: Bookman, 2001.